



DADOS DE ÁFRICA (S)

ISSN: 2675-7699

Vol. 04 | N°. 07 | Ano 2023

JOSÉ CORINDO MUAQUIXE

# A TRANSFERÊNCIA DE ESTRUTURAS GRAMATICAIS DA LÍNGUA COKWE PARA O PORTUGUÊS: UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO NO CONTEXTO DA LUNDA-NORTE/ANGOLA

THE TRANSFER OF GRAMMATICAL STRUCTURES FROM COKWE TO PORTUGUESE: A SOCIOLINGUISTIC STUDY IN THE CONTEXT OF LUNDA -NORTE/ANGOLA

**RESUMO:** Este trabalho analisa a transferência de estruturas gramaticais de cokwe para o português a partir da pergunta sobre quais motivos influenciaram esse fenômeno. De caráter bibliográfico, este estudo apresenta resultados analisados e baseados em pesquisas de vários autores. Os principais resultados apontam dois fatores que interferem na ocorrência de transferência das estruturas da língua cokwe para o português. O primeiro mostra a influência estabelecida entre cokwe e o português, por coexistirem no mesmo contexto. Assim, o falante que tem cokwe como língua materna (L1), terá as suas produções linguísticas em português com base na gramática universal da sua L1, sem organizar ou seguir normas. O segundo indica o desconhecimento de regras da gramática normativa do português europeu pelos usuários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estruturas de língua; Língua Cokwe; Língua Portuguesa

**ABSTRACT:** This work analyzes the transfer of grammatical structures from Cokwe to Portuguese, based on the question of from the question of what motives influenced this phenomenon. This bibliographic study presents results analyzed and based on the studies of several authors. The main results point to two factors that interfere with the occurrence of transfer of structures from the Cokwe language to Portuguese. The first factor shows the influence established between Cokwe and Portuguese, due to their coexistence in the same context. Thus, the speaker who has Cokwe as their mother tongue (L1) will have their linguistic productions in Portuguese based on the universal grammar of their L1, without organizing or following norms. The second factor indicates the lack of knowledge of the rules of normative European Portuguese grammar by users.

**KEY WORDS:** Language Structures; Cokwe Language; Portuguese Language

Site/Contato

Editores

Rodrigo Castro Rezende  
[rodcastrorez@gmail.com](mailto:rodcastrorez@gmail.com)

Ivaldo Marciano de França Lima  
[ivaldomarciano@gmail.com](mailto:ivaldomarciano@gmail.com)

## A TRANSFERÊNCIA DE ESTRUTURAS GRAMATICAIS DA LÍNGUA COKWE PARA O PORTUGUÊS: UM ESTUDO SOCIOLINGÜÍSTICO NO CONTEXTO DA LUNDA-NORTE/ANGOLA

JOSÉ CORINDO MUAQUIXE <sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

A língua é entendida como um fator social, em termos linguísticos, e a sua mudança ou transformação depende da dinâmica que a sociedade impõe. Quando há duas ou mais línguas faladas no meio social, o que se nota é o que Cunha e Cintra (1985) abordam, de que a língua tem que evoluir constantemente, acompanhando o organismo social que a criou, ou se influenciando mutuamente. Os falantes utilizam a língua para estabelecer a comunicação em uma determinada comunidade, ou seja, a língua funciona como o meio pelo qual os usuários se servem para atenderem suas necessidades de comunicação. No campo linguístico, a visão de Sausurre sobre a língua é citada por Labov (2008, p.217), quando diz que “[...] langue est la partie sociale du langage...elle n’existe qu’en vertu d’une sorte de contrat passé entre les membres de la communauté [...]”. É importante destacar que, com base nesse pensamento, a língua é um instrumento inseparável da comunidade linguística e por meio dela se estabelece contato entre pessoas, sendo parte social da linguagem expressa, que só existe em função das necessidades dos usuários que a empregam.

O convívio entre as línguas cokwe e português, no contexto da Lunda Norte, provoca alterações na forma de falar o português por parte da população falante de língua portuguesa, que manifestam influências fônicas, sintáticas e morfológicas da língua cokwe. Este estudo analisa a transferência de estruturas gramaticais do cokwe para o português no contexto da Lunda Norte, partindo da questão sobre quais fatores contribuem para esse fenômeno. As razões para a sua realização derivam da observação empírica, como residente/professor de língua portuguesa na Lunda Norte, pois, temos notado que os falantes, nesse contexto, usam palavras e/ou frases do cokwe no português para se comunicarem conforme as suas necessidades, este fenômeno é para nós um objeto de reflexão e análise, para discutir e refletir com base nas ideias de alguns autores e identificar as causas principais da transferência de estruturas gramaticais do cokwe para o português.

Este estudo tem uma natureza metodológica baseada na pesquisa bibliográfica que Severino (2007) define como aquela que utiliza os registos existentes e provenientes de pesquisas anteriores em documentos impressos, como livros, artigos, teses já elaboradas por

---

<sup>1</sup> Licenciado em Ensino de Língua Portuguesa pela Escola Pedagógica da Lunda-Norte/Angola, da Universidade Lueji A´nkonde (ULAN). [josemuaquixe@gmail.com](mailto:josemuaquixe@gmail.com)

outros pesquisadores e devidamente registradas. Assim, recorreremos ao processo que buscou identificar, selecionar e analisar informações já produzidas por outros pesquisadores para obter uma visão geral do tema que o presente estudo aborda.

**Particularidades gerais: língua cokwe versus língua portuguesa**

A língua cokwe é uma língua bantu que faz parte da subfamília níger-kongo, dentro da família kongo-kordofaniana e tem características que a diferenciam da língua portuguesa, que vem do latim, que é um idioma itálico, da família indo-europeia (UNDOLO, 2020). As línguas bantu, em Angola, costumam ser agrupadas em zonas para destacar as línguas que são parecidas nos aspectos fonéticos e gramaticais e essa classificação, no Leste de Angola, inclui a língua cokwe (língua dos Tucokwe) na Zona R, onde também se fala ngangela (grupo etnolinguístico dos vangangela), (COLE, 1961, apud UNDOLO, 2016).

Atentemos nalgumas particularidades de cokwe e português:

Tabela 1. Particularidades gerais da língua cokwe versus língua portuguesa

Língua cokwe	Língua Portuguesa
<p><b>Flexão de palavras:</b> de modo geral, a língua cokwe apresenta prefixos nominais que indicam a classe o número, de cada palavra:  <i>Mutondo – Mitondo</i> (pau- paus)                      Prefixo nominal indicando a classe e o número.  <i>Lunga – Malunga</i> (homem- homens)</p>	<p><b>Flexão de palavras:</b> dá-se a flexão de palavras para indicar o género, número e a pessoa dos verbos em língua portuguesa através de desinências ou morfemas flexionais:  <b>Pau - Paus</b>                      Para denotar o plural   <b>Aluno aluna</b>                      Para caracterizar o género   <b>Tenho – temos</b>                      Para indicar a pessoa verbal</p>
<p><b>Alfabeto:</b> A, B, C, E, F, H, I, J, K, (KH), L, M, (MB), N, (ND, NG, NJ, NY), O, P, (PH), S, T, (TH), S, T, (TH), U, V, W, X, Y, Z                      Vogais: A, E, I, O, U                      Semivogais: W, Y                      Consoantes: B, C, F, H, J, K, (KH), L, M, (MB), N, (ND, NG, NJ, NY), P, (PH), S, T, (TH), S, T, (TH), V, X, Z</p>	<p><b>Alfabeto:</b> A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z                      Obs.: A língua portuguesa tem essencialmente 23 letras, as letras K, W e Y se empregam nos nomes próprios estrangeiros, nos seus derivados portugueses, nas abreviaturas e símbolos de uso internacional.                      Vogais: A, E, I, O, U                      Consoantes: B, C, D, F, G, H, J, K, L, M, N, P, Q, R, S, T, V, W, X, Y, Z</p>
<p>Geralmente, as línguas bantu variam entre <b>16 a 21 classes nominais</b>, há diferentes fundamentos entre autores a</p>	<p><b>10 classes nominais</b>, sendo 6 variáveis (substantivos, verbos, adjetivos, numerais, artigos, pronomes) e 4 invariáveis</p>

respeito desta classificação, por isso, o que tem que ver com as classes nominais da língua cokwe variam de 18 a 19 classes.

(advérbios, conjunções, interjeições e preposições).

**Fonte:** elaboração própria

### a. Nomes na língua cokwe:

- Em cokwe, os nomes que se referem a animais e insetos têm um só gênero gramatical, que serve para indicar tanto o masculino quanto o feminino (nomes epicenos), exceto em alguns casos, como o termo *Tu/kasumbi/galinha*, que precisa de adição de termo “*cali e ndemba*” (fêmea e macho) para diferenciar o seu gênero(as):

(1) a. *Ngulo*-porco/porca

b. *Ndvumba*-leão/leoa

c. *Kawa*-cão/cadela

d. *hund(v)u*-macaco/macaca

e. *Ngombe*- boi/vaca

f. *Puka*- zangão/abelha

g. *Ngato*-gato/gata

h. *Panga*- carneiro/ovelha

i. *Kasumbi*<sup>2</sup>- galo/galinha (macho: *ndemba*/fêmea: *cali*).

- Assim como em português, a língua cokwe também apresenta alguns pares de masculino e feminino que têm radicais diferentes:

(2) a. *Lunga-pwo* (homem-mulher)

b. *tata-mama* (pai-mãe)

### b. Grau dos nomes na língua cokwe versus língua portuguesa:

As partículas *ka* (que mostra um sentido diminutivo ou fraco) e *txi/li* (que mostra um sentido aumentativo ou forte) marcam o grau dos nomes na língua cokwe.

Tabela 2. Grau dos nomes na língua cokwe e língua portuguesa:

Grau	Português	Cokwe
Normal	casa	<i>Zuwo</i>
Diminutivo	casinha	<i>kazuwo</i>
Aumentativo	Casarão	<i>C/Txizuwo/lizwo</i>

**Fonte:** elaboração própria

<sup>2</sup> Em cokwe, a palavra galinha ou galo significa *Kasumbi*, *cali*, *ndemba*, apenas figuram como palavras que representam fêmea e macho.

Ngunga (2004), ao analisar a linguística bantu, ressalta que os aspectos que diferenciam a língua bantu de outras são, entre outros, os seguintes: os gêneros são marcados por prefixos, as classes se organizam regularmente em pares que contrastam o singular e o plural de cada gênero, não existe uma relação entre o gênero e o sexo ou outra categoria bem definida, existe um vocabulário comum com outras línguas de origem bantu, existe uma série de radicais invariáveis que formam a maioria das palavras por meio da junção de afixos.

### **Estruturas gramaticais da língua cokwe *versus* Estruturas gramaticais do português**

Primeiramente, é preciso compreender o que são as estruturas gramaticais de uma língua e, nesse sentido, Lado (1972, p. 79) afirma que “são os mecanismos formais sistemáticos usados na língua para passar certos sentidos e relações”. Logo, com as estruturas gramaticais o falante ordena as frases para efetivamente expressar sua intenção comunicativa recorrendo à troca linguística, passar o conteúdo que atende ao meio, exprimir ideias, emoções, ordens, apelos e assim por diante.

#### **a. Ordem de estrutura frásica na língua cokwe.**

A estrutura SVO (sujeito, verbo, objeto) ou SVP (sujeito, verbo, predicativo) é a mais comum em cokwe, nas frases declarativas que são negativas ou afirmativas:

(3) a. *Puka ka kulinga Utxi* - (As abelhas fazem o mel)  
           └───┬───┘ └───┬───┘ └───┬───┘  
           S      V      O

b. *Yowanq kalj longuexj* (João é professor)  
      └──┬──┘ └──┬──┘ └──┬──┘  
      S    V    P

Fonte: Elaboração própria

#### **b. Ordem de estrutura frásica, em língua portuguesa.**

Ordenação natural de palavras na frase: SVO (sujeito, verbo, objeto/ complemento):

(4)a. *Os livros são melhores amigos do homem*  
       └──┬──┘ └──┬──┘ └──┬──┘  
       S    V    O

Atribuição de categorias sintáticas aos termos de uma oração.



Como já afirmamos, a língua é um resultado que se forma em uma sociedade, é um organismo vivo que vai se modificando conforme a mudança social, o propósito da língua é a comunicação com o fim de atender as demandas comunicativas do usuário. Em Saussure (2006, p.17), esclarece-se que a língua “é um produto social da capacidade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pela coletividade social para possibilitar o uso dessa capacidade nos indivíduos”. Chomsky (1998, p.68) complementa que “as línguas são transmitidas socialmente”, são naturalmente organismos vivos em intensas transformações, evoluções dentro de uma determinada sociedade.

O perfil linguístico dos sujeitos falantes na Lunda Norte mostra que, o maior número de falantes, tem a LP como L2, “resultado de algumas famílias tradicionais, principalmente, nas áreas rurais e suburbanas, pois, conforme os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2016), sobre Censo 2014, cokwe é a língua mais usada na província com 62%” (MUAQUIXE, 2022b, p. 328). De acordo com o que alguns falantes, no contexto da Lunda Norte, têm previsto pela sua gramática universal, algumas das suas realizações comunicativas acontecem transferindo as estruturas da língua cokwe para a língua portuguesa, ou seja, certos falantes para se expressar em português não se preocupam em usar corretamente as estruturas da língua portuguesa ou mesmo organizar e/ou respeitar o que a norma padrão estabelece, seu objetivo se configura na comunicação, segundo a forma que faz o emprego de estruturas gramaticais da língua cokwe.

Seguindo este raciocínio, faz sentido transferir estruturas gramaticais da língua cokwe para o português, como podemos confirmar em Muaquixe:

Uma das grandes diferenças a nível fônico é a omissão do R duplo pela influência da língua majoritária (cokwe), observa-se este fenómeno pela ausência de R nesta língua e, com efeito, o falante tem tido dificuldades notórias de pronunciar esse som, mas essas são escritas corretamente:

- (1) a. Terra [tera]
- b. Carro [karu]
- c. Terreno [terenu]
- d. Arroz [aroz]

No nível morfossintático, a ênclise dificilmente acontece em frases onde adequadamente seria usada:

- (2) a. Quando veio, me falou tudo sobre ti. (PA)
- b. Quando veio, falou-me tudo sobre ti. (PE)
- c. Me disseram que aquela escola é qualificada. (PA)
- d. Disseram-me que aquela escola é qualificada. (PE)

O uso de preposições (a, ao) para reger os verbos de movimentação ocorre mais no PE do que no PA cujas preposições são substituídas pela preposição (em):

- (3) a. Vou à escola (PE)
- b. Vou na escola (PA)
- c. Vou ao rio (PE)
- d. Vou no rio (PA)

O uso do pronome você para concordar com a conjugação verbal na 2ª pessoa do singular funciona regularmente no PE e no PA:

(4) a. Você comeu (PE)

b. Você comeste. (PA) (MUAQUIXE, 2022a, p.83-84).

Tendo em conta os exemplos anteriores, podemos supor que o falante adapta as palavras a nível fonético, morfológico e sintático, de acordo com o que fala ou compreende na sua L1, sem seguir o que a gramática do PE estabelece ou normatiza. Este fenômeno acontece de forma inconsciente, de acordo com o domínio e conhecimento que o falante tem da sua L1.

De modo geral, o usuário que tem cokwe como L1, mesmo sendo letrado, não escapa, em alguns casos, da transferência de algumas estruturas de cokwe para português. Por duas línguas coexistem no mesmo território, isto é, o português neste contexto é influenciado e traz um conjunto de padrões valorativos ou característicos provenientes da língua cokwe.

Existe um forte contato entre a língua portuguesa e cokwe, no contexto da Lunda Norte, tal como já foi referido em Muaquixe (2022a.), trata-se de um contato que, através dele, têm sido evidentes as marcas de cokwe em português, tal como podemos ver, nas ilustrações a seguir:

(6) a. *Ngunai ku luiji* = vou **ao** rio;



b. *Ngunai ku zuuo lia sepa liami* = vou **à** casa do meu amigo;



(7) a. *yena walia* = **tu/você** comeste?



(8) a. *Ngunai kutala khonde ya* sagrada esperança = vou assistir **o** jogo do sagrada esperança.



De acordo com a norma culta do PE, o verbo ir indica movimentação, deslocamento, e sua regência é marcada pela preposição “a”. O que vemos nas ilustrações 6 a e b é um uso que revela a marca do PA, que resulta da transposição gerada pela influência da língua nativa cokwe. Na ilustração 7, o pronome *Yena* na língua cokwe corresponde ao pronome tu e você, e o falante na realização linguística em português transfere esse pronome como faz em cokwe, sem se preocupar com normas, apenas com a comunicação. Na ilustração 8 há transferência do verbo assistir sem a presença da preposição “a” para completar o processo de regência.

As análises linguísticas que Muaquixe (2022 a.) expõe acima, retomando a questão da variação fonética, mostram a consequência do contato estabelecido entre as duas línguas, cokwe e português, em que os falantes suprimem em algumas palavras a pronúncia do fonema /r/ duplicado, justificando-se essa ocorrência pela inexistência desse som no sistema fonológico cokwe. Esse esclarecimento está bem próximo do pensamento de que Ndombele e Timbane defendem:

No contexto angolano, a criança chega à escola com pelo menos uma língua africana. Uma vez que essa criança já consolidou a estrutura da língua africana encontra dificuldades na compreensão da estrutura do português. Em algum momento há transferência de construções gramaticais da língua africana para o português, o que faz com que os alunos tenham notas fracas na disciplina de português (NDOMBELE; TIMBANE, 2020, p. 296).

Assim, o falante da Lunda Norte que se reconhece como totalmente cokwe, nas suas produções linguísticas em português usa estruturas gramaticais com algumas características do cokwe, resultado da relação de proximidade ou influência que o cokwe e português estabelecem neste contexto linguístico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando as línguas coexistem no mesmo contexto, o provável é que elas se afetem umas às outras, ou seja, interação de várias formas que resultam em mudanças que podem ser perceptíveis ao nível de influência recíproca como, por exemplo, a formação de novas expressões, a incorporação de palavras, expressões ou estruturas gramaticais entre outros fenômenos. Dessa forma, este fenômeno explica a realidade do contexto angolano, as línguas nativas de Angola têm impacto na língua portuguesa, por isso, esta pesquisa identifica dois fatores que envolvem a transferência das estruturas da língua cokwe para a língua portuguesa como:

- O primeiro tem a ver com a influência do cokwe como motivo para esta ocorrência, ou seja, o cokwe e o português coexistem no mesmo contexto e assim o falante que tem cokwe como língua materna (L1) faz as suas produções linguísticas em português baseando-se na gramática universal da L1, percebe-se, então, que em português ele quer se comunicar do mesmo jeito que faz na sua L1 e não tenta organizar as estruturas ou seguir a normatização;
- O segundo é a falta de conhecimento das regras da gramática normativa do português europeu. Os falantes têm uma maneira particular de falar português, que vem do contato ou da in-

fluência que a língua materna cokwe tem sobre o português. Eles têm dificuldade em aprender o português europeu ou a gramática do PE, porque é diferente da forma como eles usam a língua no seu dia a dia. A língua é um sistema dinâmico que se adapta ao contexto em que é usada, mas a gramática do PE se foca nos aspectos estruturais da língua, sem considerar o contexto em que os falantes usam a língua na Lunda Norte.

Portanto, a transferência de estruturas da língua cokwe para o português é um fenômeno complexo que deve ser visto e analisado cuidadosamente. É importante evitar julgamentos prematuros e buscar entender as motivações do falante cokwe, sob ponto de vista da realidade linguística, atendendo a coexistência e influência mútua de duas línguas, sendo que o objetivo final deve ser sempre a comunicação eficaz entre os interlocutores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e Mente: pensamento atuais sobre antigos problemas**. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Breve Gramática do português contemporâneo**. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1985.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LADO, Robert. **Introdução à Linguística Aplicada**. Petrópolis RJ: Editora vozes, 1972.

MUAQUIXE, José Corindo. As implicações do tradicionalismo no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa no Colégio nº13 do Dundo (Angola). **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), vol. 02, n. 01, p. 75-91, 2022 (a).

MUAQUIXE, José Corindo. Consciência Linguística em Cokwe: estudo realizado aos munícipes da Zona 1 da Centralidade do Musungue/Dundo (Angola). **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), Vol. 02, n. 01, p. 325-345, 2022 (b).

NDOMBELE, Eduardo David; TIMBANE, Alexandre António. O Ensino de Língua Portuguesa em Angola: Reflexões Metodológicas em Contexto Multilíngue. Vitória da Conquista: **Fólio – Revista de Letras**, v. 12, nº1, p. 289 – 314, 2020.

NGUNGA, Armindo. **Introdução à Linguística Bantu**. Faculdade de Letras e Ciências Sociais: Imprensa Universitária, 2004.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, [trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein]. 27ªed, 2006.

TIMBANE, Alexandre António; BALSALOBRE, Sabrina Rodrigues Garcia. África em Língua Portuguesa Variação no português africano e expressões literárias. Brasil: **RILP - Revista Internacional em Língua Portuguesa** - nº 32, p. 11 – 16, 2017.

UNDOLO, Márcio. **A Norma do Português em Angola: Subsídios para seu Estudo**. Caxito: ESP-Bengo, 2016.

UNDOLO, Márcio. **Introdução à Linguística Aplicada ao Ensino de Português**. Luanda: Edições ECO7, 2020.

Recebido em: 09/04/2023

Aprovado em: 17/07/2023